

O que é um Xamã?

Uma abordagem filosófica

Autor Larry Williamson

Tradução e Notas Explicativas de Anselmo Mansano Filho

INTRODUÇÃO

Eu estou usando a palavra Xamã por causa de sua popularidade. Xamãs tem os seus próprios nomes dependendo do seu conhecimento e localização. Eu chamo a mim de **KUPUA**¹, que é como se denomina um Xamã Havaiano entre as tradições da Polinésia.

O foco de um Kupuna está mais na essência de uma ferramenta e do que no ritual.

Existem muitas definições de Xamanismo, mas poucas mencionam a essência das crenças Xamânicas que aprendi com os meus mestres.

A maioria das definições descreve “o que” o Xamã faz ao invés “em que” o Xamã acredita.

Xamãs usam quase sempre as ferramentas que conhecem e que parecem adequadas para as circunstâncias. Uma lista destas ferramentas não constitui um significado preciso dos limites e singularidade do Xamanismo.

Quase todos os livros sobre Xamanismo, trabalhos acadêmicos e livros populares, escritos por "Xamãs", são acerca das ferramentas de um Xamã e as descrições das assim chamadas ideias Xamânicas são apresentadas de uma forma não muito "Xamânica".

Ideias Xamânicas são descritas como se os Xamãs acreditassem nelas.

Esta visão limitada do Xamanismo é compreensível, uma vez que Xamãs quando falam para não Xamãs e estudantes, evitam tentativas frustrantes para discutir a ilusão da realidade.

Muito absurdos foram escritos sobre Xamanismo, citando alguns dos muitos exemplos:

"A base do Xamanismo é uma visão animística² da natureza";

"O princípio fundamental do Xamanismo é a tentativa de controlar a natureza física";

"Um Xamã usa magia simbólica e uma forma de fetichismo³
[“onde o poder repousa na força do Page, mais do que no objeto”].

Observações como estas são baseadas na confusão entre o que um Xamã "acredita" e o que decide que ser eficaz em uma determinada circunstância e num momento particular.

Animismo, aqui utilizado no sentido de crer que "espíritos" estão em todo lugar é diferente de usar uma ferramenta útil em que o Xamã está apenas agindo como se tudo tivesse uma natureza espiritual.

Um guerreiro Xamã age fundamentalmente como se ele estivesse controlando "natureza física" – seja isso o que for - mas para um Xamã, que é mais do que um aprendiz, isto é apenas um jogo.

“A crença não é importante - apenas os resultados são importantes”.

E finalmente para um Xamã, magia simbólica e fetiches são apenas ferramentas, e não declarações sobre a realidade.

A visão popular é que:

"Um Xamã entra em estados alterados de consciência e viaja para outros reinos."

Um Xamã pode dizer, usando os termos de um estudioso da visão da realidade, que: “estados alterados” e “outros reinos” são termos razoáveis para uma pessoa que acredita que a realidade “normal” é uma coisa e a realidade “não-normal” é outra, e que cada uma pode ser descrita como algo absoluto.

O mundo de um Xamã está cheio de sentimentos sobre a atualidade objetiva existente das demais pessoas, mas de uma forma que é simultaneamente o mesmo e o oposto de uma definição de dicionário para a palavra "realidade" ⁴.

Filósofos têm lutado com questões sobre a realidade ao longo da história.

E cada vez que alguém se ilude, ela acaba se estreitando, assim como existem outros filósofos ocultos nas sombras, alegremente prontos para descobrir novos conceitos e por abaixo os pressupostos originais.

A filosofia tinha uma "revisão paritária" ⁵ informal milhares de anos antes de vir a ser moda na ciência - com todas as suas virtudes e defeitos, muito embora uma "revisão paritária científica", nunca esteja relacionada com as suposições básicas da realidade e depois de séculos de trabalho, mesmo os filósofos raramente encontram um caminho interessante e de valor.

Algumas Ideias Xamânicas são encontradas em lugares previstos e inesperados. Algumas destas Ideias fazem sentido para muitos povos e algumas às vezes são percebidas como corretas e algumas vezes parecem concordar com a experiência. Eu freqüentemente leio que um Kahuna é um Xamã havaiano. Existem e existiram Kahunas Xamãs, mas são duas tradições distintas.

Existem Druidas que também eram Xamãs, mas ambos os conhecimentos praticados por uma só pessoa, são casos raros.

Assim como pode ser deduzido, havia e há Xamãs tanto na Polinésia como entre os Celtas, que não são Kahunas ou Druidas.

Um Xamã é um curador, mas havia poucos Xamãs entre os curadores, tanto hoje como no passado distante.

Coletâneas de ideias como as da Huna, ou como queiram chamar a essa tradição esotérica havaiana, contém ideias Xamânicas, mas como as tradições similares ao redor do mundo, não é Xamanismo.

Ideias Xamânicas são encontradas na Bíblia, na Kalevala ⁶ e até mesmos em alguns episódios do seriado de televisão Star Trek ⁷, dentre muitas outras obras.

O que separa estas obras do Xamanismo é que as ideias são percebidas e apresentadas como "a forma como as coisas são", enquanto um Xamã vê todas as ideias como simplesmente úteis ou interessantes.

Um Xamã trata as crenças como ferramentas.

Nesta discussão, descrevo as ferramentas Xamânicas apenas como elas se relacionam com as ideias de um Xamã. Eu escolhi apresentar as ideias de um Xamã de um modo não Xamânico uma vez que estou a tentar definir o Xamanismo, e não a escrever sobre como se tornar um Xamã.

Definições são todas compostas. Isso deveria ser óbvio para todos, ainda que algumas pessoas imaginem ter resolvido um problema, quando rotulam alguma coisa ou alguém. "**O entendimento é a chave**". Definições não são indicações da realidade, são apenas ferramentas de comunicação.

Se eu fosse escrever um artigo sobre filosofia formal, teria que definir alguns argumentos com mais precisão. Mas desde que estou a escrever uma definição de Xamanismo, não quero esconder seu significado acrescentando centenas de palavras nas explicações.

Outros argumentos, os acrescento pelo seu efeito emocional: Eu descreveria ideias Xamânicas, escolhendo palavras que ofendessem o maior número possível de pessoas, uma vez que a reação a estas palavras poderia incitar a pessoa pensar sobre o que foi dito e desejar provar que o autor está é falando um evidente disparate.

Porém, por trás das palavras, as Ideias, elas próprias, é que são a essência fundamental do Xamanismo - Eu só espero que Xamãs de outras tradições ainda sejam capazes de reconhecer as suas próprias Ideias depois de eu as ter reduzido aos seus significados essenciais!

Se você perguntar a um grupo de Xamãs o que é um Xamã, você receberá um monte de respostas. Estou tentando condensar a **essência** de todas essas respostas em um núcleo comum.

Espero também mostrar-lhe uma maneira de olhar as coisas que você pode achar útil. Uma visão que não é apenas uma maneira de olhar o Xamanismo, mas uma que pode incrementar a paz e a eficácia em sua vida.

Trabalhei como Analista de Sistemas por mais de 25 anos. Durante a maior parte do tempo eu chamava a mim mesmo de Xamã. Tornei-me consciente de quão estreitos e relacionados estão o estudo das ideias Xamânicas e o da natureza dos sistemas - É por isso que escolhi esta abordagem peculiar.

No entanto, Xamanismo não é um exercício intelectual: é um jogo que envolve corpo, mente e coração. A base do nosso mundo, está naquilo que experimentamos e isso não é criado pela lógica.

Anos atrás, Napoleon Hill escreveu um livro lido por milhões, chamado *“Pense e torne-se Rico”*, se ele tivesse esse conhecimento, teria escrito um livro chamado *“Sinta e torne-se Rico”*.

Muitos Xamãs fazem o “jogo” de desenvolvimento da força e iluminação através do conflito e controle de coisas **personificadas**⁸ (esse é o assim chamado “caminho do guerreiro”).

Outros Xamãs atuam como se a força e iluminação pudessem ser melhor alcançadas através do amor e da cooperação. Estes Xamãs **despersonificam**⁹ as coisas e trabalham com o efeito dessas coisas e condições. (é como eu denomino “o caminho da harmonia”)

Se uma pessoa tenta aprender sobre Xamanismo, estudando o que faz um Xamã, muitas coisas vão parece ser inconsistentes e ilógicas, especialmente se a pessoa é produto do pensamento ocidental.

Por outro lado, encontrei Xamãs (que podem ou não assim chamarem-se) que não têm uma clara consciência das principais crenças de um Xamã, mas são bem-sucedidos em aplicar as suas próprias crenças essenciais, inconscientemente.

Chamar-se de Xamã, não o torna um. Um Xamã não é criado por uma espécie de "iniciação" ou reconhecimento ou aceitação ou ainda experimentando algum "estado alterado de consciência".

Xamã não é um título ou um estado de ser - é uma habilidade.

EXPLORAÇÃO

Milhares de anos atrás alguém olhou para as suas crenças e as reduziu a um pequeno número **"autoevidências"**¹⁰ de **crenças essenciais**¹¹ sobre o mundo. O mundo de uma pessoa é uma coleção de tudo que é lógico e ilógico que são extensões destas **"autoevidências"**.

Matemáticos chamam a isto de um "sistema axiomático".¹²

A grande maioria destes axiomas é ensinada a nós alguns pelas pessoas e alguns pelo "mundo" que percebemos à nossa volta.

Alguns são nossas próprias ideias.

As extensões são ideias sobre as coisas, e não "o que ela é".

Mas, em qualquer caso, fizemos uma escolha pelo caminho de aceitar ou rejeitar as mesmas, portanto, somos responsáveis pelo que somos.

Ninguém pode provar seus próprios axiomas para ninguém se o outro tem um conjunto diferente de axiomas.

Com um sistema axiomático o melhor que podemos esperar é a torná-lo internamente consistente e completo, através de sua verdadeira natureza.

Na prática, isso só funciona para sistemas relativamente limitados.

Quando tentamos fazer inferências externas ao sistema, já não estamos no reino da lógica.

Este é um problema frequente, uma vez que é difícil perceber quando estamos atravessando um limite, pois a partir desse ponto começamos então a questionar a inteligência de quem discorda de nós.

Nossas crenças são o que consideramos possível. **É o que é.**

Então tudo **o que é... é a nossa visão** do mundo.

Isto define e limita o nosso universo pessoal.

Nós podemos conceber um universo além do **“o que é”**, mas "apenas" com a nossa imaginação.

Nós percebemos que isto é possível, talvez com um grande ou pequeno milagre ou os dois ao longo do caminho. Para algumas pessoas, os milagres acontecem por causa do nosso limitado conhecimento (ilusão) – a Televisão parecia um milagre no século 19! Outros veem como milagres a Intervenção Divina. Mas, em ambos os casos, eles parecem ser milagres porque estão além das nossas ideias sobre o que é normal.

Os limites das nossas Ideias sobre “o que é” limitam a nossa percepção em um nível muito básico, ou seja, essas percepções são inerentes ao “o que é”. Nós percebemos o que é real e essa realidade permite-nos deduzir “o que é”. Tudo gira em redor disso como num círculo.

O problema em assumir essas pressupostas "autoevidências" é o que é a **VERDADE**, e se estes axiomas e ideias **DETERMINAM** nossa visão de mundo.

As nossas **PERCEPÇÕES** e **OBSERVAÇÕES** “provarão” a **VERDADE** subjacente, isto é, a verdade não manifesta, mas implícita no fato.

Em outras palavras, nossos axiomas determinam nossa visão de mundo a qual determina nossas percepções. Se isso parece um elefante, caminha como um elefante e se sente como um elefante – isso deve ser um elefante!

Se alguém diz: “Mas olhe o mundo lá fora, ele é real para mim!” Essa pessoa começa a pensar como um Xamã.

Xamanismo não é uma questão de tentar provar que a racionalidade é inatingível ou que nossas crenças determinam e confirmam o nosso mundo – isso não é necessário:

o Xamã age como se não existissem provas.

O problema para alguém que tem uma visão racional do mundo é provar que aquilo que se vive não é o resultado de nossas crenças, sem permitir as "autoevidências" das verdades! Você não pode provar ou refutar uma hipótese com outra hipótese. Lógica Indutiva aqui não ajuda, uma vez que estamos a falar sobre a base da percepção em si mesma.

Se você não pode negar isso, você não pode dizer logicamente que o mundo é isso ou aquilo ou até mesmo dizer que o mundo “lá fora” está “fora daqui”.

Se você decidir ignorar este desafio e quiser continuar usando a máscara de homem racional, para mim está OK... – desde que você não se sinta envergonhado de convencer-se.

Mas, "você não pode provar uma negativa."

E então, onde a lei da lógica originária da crença.

Certamente não vem dos logicistas.

A "Lei" é provavelmente uma confusão de dizeres, que você não pode provar indutivamente que algo não existe, porque você não pode provar que você sabe tudo sobre tudo, devido seus "juízos negativos existenciais".

Se você não pode provar uma negativa, então a lógica da declaração negativa - "Você não pode provar uma negativa" - é improvável. Portanto, é uma coisa ilógica para se dizer.

Na verdade, cada negativa implica em uma declaração positiva, por isso não há declarações lógicas puramente negativas. Enfim, não estou pedindo para ninguém "provar uma negativa", estou apenas dizendo que ninguém pode chamar-se de racional sem provar que é falsa a afirmação que as nossas crenças determinam nosso mundo.

Por que deve você desperdiçar seu tempo respondendo uma pergunta capciosa quando tudo que você tem a fazer é olhar em volta e ver que o mundo, obviamente, não funciona dessa maneira?

Você não será a primeira pessoa que foi capaz de conciliar crenças incompatíveis - Xamãs fazem isso o tempo todo - seres humanos têm talento para isso, mas um Xamã está consciente ao fazê-lo.

Até que um homem racional prove ser falsa essa afirmação, ele não pode chamar-se honestamente de “homem racional”. Ele não pode suportar intelectualmente uma visão racional do mundo. Cada pessoa PENSANTE deve-se perguntar: "Estou sendo intelectualmente honesto comigo mesmo ou eu estou seguindo cegamente uma “Doutrina de alguns anônimos da Igreja do Pensamento Racional”?"¹³

Qualquer um que detenha uma visão racional do mundo sem contestar que nossa opinião determina e confirma nosso mundo está vivendo em um mundo de sonho.

Um Xamã diz exatamente isso: **o mundo é um sonho.**

Todo mundo tem que ter seus axiomas sobre a FÉ - que é tudo que temos - não existem outras opções - mesmo para as pessoas que não gostem da palavra fé.

Se os nossos axiomas são aceitos na fé, não há diferença entre fé "racional" e fé cega - há apenas fé cega. Se você prefere chamá-la de fé racional, tudo bem, mas a reconheça pelo que é - **“uma preferência emocional”**.

Muitas pessoas dizem que a fé cega é a única desejável. Outros sentem que a própria natureza de ser humano nos permite escolher as verdadeiras hipóteses - o mundo **lá fora** está realmente **lá**, e nós podemos conhecê-lo - o que pode bem ser, mas isso é outra hipótese.

Ainda que eu esteja utilizando o termo "crença" no seu sentido intelectual, um Xamã muitas vezes vê a realidade como se ela fosse o resultado de nossas crenças, expectativas, intenção, desejo, foco, amor e medo. Eu não estou apenas apresentando a idéia de que nossas crenças "criaram nossa realidade". Estou simplesmente a sugerir que muitas vezes é eficaz ver o mundo como o resultado de algumas "causas" primárias. Praticamente todos os não Xamãs focam sobre um monte de efeitos que chamam "Mundo".

Um Xamã não está dizendo que esta é a forma que as coisas são. Ele está somente dizendo que algumas coisas são mais importantes do que ele acreditava ontem ou que ele acreditará amanhã. Ao descrever a crença de um Xamã eu não estou dizendo o mundo não é o que você pensa que ele é, pelo contrário um Xamã amigo meu diria deste jeito:

“O mundo é o que você o pensa que ele é”.

Tudo que eu estou a dizer é que nós podemos ter que admitir a possibilidade que em algum momento em nossa vida, nós podemos ter aceitado algumas de nossas Ideias sem prova suficiente, realmente eu estou falando sobre nossas Ideias em geral, naturalmente.

Um corolário pode ser: dê às pessoas uma pausa quando delas discordar - elas não são estúpidas, mas apenas estão a trabalhar com diversas hipóteses.

Julgamento é uma reação emocional, e não um sinal de superioridade.

Claro que essa forma de pensar pode levar a crença em “NADA” (Niilismo ¹⁴). Mas o Xamã não viaja por essa via.

O Xamã diz que as coisas são realmente muito reais, para a pessoa que acredita que elas são reais e que essa realidade não é de modo algum inferior ou menos desejável, ou menos “real” do que algumas "Verdades Cósmicas".

Existe algo tal como Verdade Cósmica além da Verdade Pessoal? - você está livre para decidir, baseado naquilo com o que você se sinta confortável emocionalmente.

Se algo é real para nós, vamos pensar, experimentar e agir de a forma refletir essa realidade.

O Xamã pode decidir não fazer o jogo do "O que está realmente acontecendo?" desde que a resposta dependa da fé. Ele aceita essa realidade baseado na sua fé, juntamente com seu poder para mudar sua mente quando sentir desejo de fazê-lo.

Se tudo isto parecer demasiado simplista para ser verdade, considere que o conceito de simplicidade é um atributo de todo o "conhecimento".

Não importa o quanto complexa é a nossa percepção da realidade e o quanto essas percepções estão de acordo com nossas outras percepções.

Quem pode dizer que elas são independentes de nossas crenças?

Quem pode dizer que a percepção é realmente de qualquer forma, independente de outras percepções?

Qualquer definição do conceito de percepção em si é baseada em um processo lógico a partir de um conjunto de pressupostos.

Se tudo isto viola o senso comum e vai contra a forma como você sente que as coisas são (**FÉ**), vire a mesa e diga como Samuel Johnson disse uma vez, **"Assim, eu a nego!"**

Lobachevski ¹⁵, Riemann ¹⁶, e outros matemáticos demonstraram alternativas para geometria de Euclides ¹⁷ e matematicamente está provado que não há como escolher entre elas.

Não foi apenas a geometria que foi afetada - O problema vai além da questão: a geometria euclidiana é verdade ou a geometria de Riemann é verdade?

Pergunta-se: Se não há como escolher, como é que podemos saber o que é real?

Poincaré ¹⁸ deu uma resposta xamanica: **essa questão não tem qualquer significado!**

Todos os nossos conceitos são apenas definições convenientes, algumas mais interessantes do que outras. Einstein ¹⁹, de uma forma realmente xamanica, escolheu a geometria de Riemann para descrever espaço... E o espaço respeitou.

Tudo isto não é surpresa para muitas pessoas, isso pode ser adquirido em qualquer faculdade em cursos de Filosofia da Ciência, muito embora a maioria dos cientistas ache que tudo isso exposto é um monte de asneiras, se é que eles pensaram sobre isso como um todo.

Eles, e mais outras pessoas, têm um apego emocional à sua própria visão de mundo.

Isso lhes dá estabilidade e poder.

Xamãs não levam as coisas tão a sério, eles sentem-se confortáveis num mundo em mutação, porque não dependem dele - eles encontram o poder dentro de si mesmo.

Eu não quero dar a impressão de que Xamãs são anticientíficos.

Na verdade, eu suspeito que os Xamãs devem encarar os cientistas como um grupo de pessoas "espirituosas" que olha a ciência como um jogo fascinante e útil. Um jogo com regras e métodos fixados arbitrariamente, isto é, considerando o ponto de vista de um Xamã, como por exemplo: repetibilidade, experimentos duplo-cego, reductio ad absurdum etc.

Se você estiver jogando xadrez e decide mudar alguma regra, você pode fazê-lo e até mesmo achar engraçado, mas certamente não mais estará jogando xadrez.

O jogo da ciência tem o seu lugar no esquema das coisas e suas regras básicas mudaram continuamente através da sua história e irão continuar a evoluir, assim eu espero.

Desde que nós escolhemos jogar o jogo científico, na maioria das vezes nós temos que navegar em águas seguras a fim retornar a nosso porto familiar.

Os psiquiatras têm trancafiado pessoas que se aventuram em águas desconhecidas e perderam seu caminho de volta. Agora lhes dão drogas para obscurecer sua consciência e restauram o equilíbrio químico de seus cérebros o que permite lidar com eles.

A maioria de nós parece ter medo de navegar no mar desconhecido da irracionalidade.

O autor Robert M. Pirsig ²⁰ chamava a teoria da "Terra Plana" de racional. "Se você navega para muito longe, você pode cair quando chegar à borda" – isso é muito assustador!

A lógica pode ser uma de nossas ferramentas mais valiosas.

Se você está jogando um jogo, é sempre útil seguir as regras. Não é difícil encontrar pessoas expondo teorias que são incompatíveis ou incompletas dentro do sistema axiomático que elas estão usando.

Não há nenhuma lei que diga que você não pode usar o que está dentro de sua cabeça.

Para os cientistas, a lógica é crucial no jogo. Eles não têm muita simpatia por aqueles que não usam suas cabeças. Alguns cientistas veem teorias pseudocientíficas como uma ameaça extrema ao bem estar de um público ignorante e errante que precisa ser protegido do absurdo, antes que o dano esteja feito.

O dano acontece algumas vezes, mas a resposta emocional dos cientistas é enfraquecida pela falta de compreensão das suposições básicas atrás dos seus fatos.

Um Xamã é treinado para jogar com suposições e não procurar por hipóteses atrás de indícios lógicos ou ilógicos.

Um princípio do método científico, que algumas vezes os cientistas tentam seguir é o de não decidir por uma resposta se começar a suspeitar que a resposta seja diferente do que se espera.

Isto não é prático para um Xamã, pois ele imagina que as crenças precedem a percepção.

A ciência tem uma abordagem conservadora para fenômenos, ou seja, algo é suspeito até que o mecanismo para a sua existência seja conhecido.

Isto ajuda a eliminar os "falsos" dados e coloca o ônus da prova sobre o observador. Porém ela também tende a eliminar ideias inovadoras.

Não vou insultar a sua inteligência apontando o óbvio lógico das falhas nessa homilia de ciência popular como "Occam's Razor" ²¹. "Alegações extraordinárias exigem provas extraordinárias", etc. que são normalmente aplicadas.

Você pode encontrar muitas discussões expondo as falácias desses métodos pseudocientíficos, se olhar com atenção.

Um Xamã não leva a sério estes jogos recreativos científicos.

Explicações são apenas modelos - Xamãs estão mais interessados no valor que as coisas têm.

O quão rapidamente uma crença se torna aceita, depende geralmente do aceite da "autoridade" da pessoa que detêm a nova crença. A aceitação começa normalmente no âmbito de um campo especializado e se espalha para fora de lá.

Se um fenômeno invulgar é observado por mais e mais pessoas, a crença em si pode aumentar até que a visão normal do mundo inclua este fenômeno.

A Ciência pode, então, parar a rejeição dessa observação incomum e começar explicá-lo por vias normais. "Obviamente, o mundo segue seu caminho adiante." - A história é uma ferramenta útil para a confirmação de nossas crenças.

Um Xamã percebe que as ideias sobre a forma como o mundo funciona, são apenas pontos de vista arbitrários. O autoproclamado homem racional, não tem qualquer dificuldade em conceber outras explicações.

Nós escolhemos diferentes pontos de vista com base nas emoções, isto é, "sentir-se bem" ou na fé, ou seja, "é isso". A não ser, claro, que você seja o primeiro homem racional da história, que honestamente respondeu ao meu desafio e conseguiu provar ser falso o incomum ponto de vista do Xamã que nossas experiências são resultados de nossas crenças.

Um Xamã é a última pessoa prática e desde que ele não tenha nenhum vínculo emocional com suas ideias, irá usar qualquer método que produza o resultado desejado.

O que conta são os resultados, e não alguns "Métodos Sagrados". Mas note que, um dos muitos significados da palavra havaiana "pono" é harmonia. Isto implica que os meios determinam o fim e não que o fim justifica os meios!

Se você deseja um desfecho pacífico e amoroso, utilize meios pacíficos e amorosos.

O que o Xamã milhares de anos atrás fez com esse entendimento de sistemas de crença foi sutil e surpreendente: se o nosso sistema de crenças é improvável, podemos mudar as nossas crenças fundamentais e construir outra visão do mundo!

O Xamã ao perceber que o bloqueio psicológico **"de alguma forma o está enganando"**, conclui que é possível trocar a visão do mundo. O primeiro Xamã provavelmente não foi mais longe do que isso, mudou para outra visão do mundo e permaneceu nesse outro mundo.

Há algum tempo na evolução do Xamanismo, alguém observou que as diferentes visões do mundo têm diferentes vantagens - alguns sistemas de crença são mais eficazes em determinadas condições do que outros sistemas.

Este Xamã poderia ter-se perguntado algo como: "Seria um engano se eu mudasse a visão do mundo, baseado em como efetivamente ela completa o que eu quero fazer?"

Esta pessoa foi verdadeiramente o primeiro Xamã.

Não fique com a ideia de que um Xamã é um "fingidor", embora esta possa ser uma boa maneira de começar em uma direção desejada. Fingir é uma capacidade intelectual para obter resultados, o Xamã deve saber que no momento atual o mundo é realmente "desta maneira".

Para um Xamã, isso não é somente um exercício intelectual. Se nossas crenças determinam nossas percepções do mundo, então essas percepções são obviamente o que "está lá fora".

O mundo, concreto e constante, muda na medida em que os pensamentos são aceitos pelas pessoas que fazem este mundo.

Surpreendentes novas descobertas, não revelam fatos anteriormente ocultos sobre o mundo e sim mudanças nas crenças. Se o concreto e imutável mundo é como nós o conhecemos, isso comprova nosso ponto de vista e quem pode apontar a diferença entre a visão do mundo e o mundo real "lá fora"?

Nós construímos um modelo ou aceitamos o modelo de alguém e tornamo-lo parte de nós mesmos. Nós não reconhecemos o modelo pelo que ele é - apenas um modelo.

Nós confundimos isso com "realidade".

O modelo adquire uma vida própria e nós construímos uma lógica sobre um monte de "fatos", tal qual um edifício um "arranha-céu".

Às vezes, o resultado pode ser trágico, por exemplo a Inquisição tinha a "gloriosa meta" de salvar a alma imortal da pessoa à custa do seu insignificante corpo mortal.

Às vezes o que resultada afeta só a nós mesmos. Às vezes nós aceitamos os ensinamentos de pessoas, como "sábios", quando elas conversam ou escrevem sobre a sua própria lógica "arranha-céu".

O ensino quer seja temporal ou espiritual, pode ter a sua quota de sabedoria, mas é apenas um modelo.

Para um Xamã, realidade é o que a faz ser.

Um Xamã aceitará uma realidade particular em algum momento particular, mas uma parte de si vai reter a opinião de que é apenas um modelo.

Ele então é capaz de ver a realidade a partir de um ponto de vista mais universal.

Um Xamã olha para as coisas de uma maneira relativista.

Isso pode aumentar seu ponto de vista e permitir-lhe descobrir pressupostos ocultos de uma pessoa a qual olha para a sua crença de uma forma absoluta.

Esta perspectiva tem a vantagem de ajudar o Xamã perceber o valor e a limitação desse modelo.

Isso lhe permite substituir aspectos em seu atual modelo por outros, sem vergonha.

O Jainismo ²² tem uma técnica que alguém descreveu como "descascar as camadas de uma cebola", vejamos um exemplo:

Pergunta: "Quem sou eu?";

Resposta: "Eu sou..."

"Então Eu não sou aquele!" - Pergunta novamente; ficando cada vez mais perto da essência.

Experimente olhar para as hipóteses onde suas crenças se apóiam, reduza e resuma essas hipóteses para algumas crenças essenciais e depois, olhe suas crenças como um todo com esse novo entendimento.

Você pode ter uma surpresa.

Coisas que começam com artigo definido "a" ou "o" não são maneiras Xamânicas de pensar.

Às vezes estas coisas são descritos como "A Lei de..." da Termodinâmica, do Karma, etc.

A lei é lógica e útil ou pessoas que não irão se preocupar com ela. Mas para um Xamã, isso é limitante. Isso envolve colocar o poder fora de si mesmo e tornar-se mais indefeso: "Isso é A Lei e uma vez que é a forma pela qual as coisas são, temos de trabalhar com ela."

"Mas uma coisa também pode existir ou não, certo? Não existem outras opções."

Se isso parece razoável, talvez você precise se tornar mais consciente da sua visão do mundo.

Nem todas as perguntas podem ser respondidas "sim" ou "não".

Uma questão indeterminada pode ter seu próprio valor.

Um Xamã torna-se mais eficaz, incrementando a habilidade para usar o seu poder interior. Para um Xamã, a fonte interna desse poder é infinita e abundantemente disponível para todos.

Não precisamos incrementar ou "criar" alguma coisa infinitamente, precisamos descobrir a nossa liberdade para usá-la conscientemente.

Energia é a capacidade de realizar algo. Na física, é a taxa de realização do trabalho.

Para um Xamã, é um efeito de confiança e de autoridade.

A palavra havaiana para isso é "mana", uma palavra que freqüentemente é confundida com "energia". Outra melhor interpretação de "mana" é "poder divino" - não no sentido judaico-cristão, mas no sentido de que tudo é divino...

Isto é apenas uma definição e todas as definições são apenas tentativas de evitar a confusão.

Trabalho é o esforço aplicado para realizar alguma coisa e a força é aplicada para transferir energia. Nós transferimos energia com a nossa intenção e foco. A energia é a força ou a capacidade de realizar trabalho. Em Havaiano, a expressão "ki" ou "ti" tem um significado de energia interna - compare a palavra "ki" para a palavra japonesa "Ki" ou a palavra chinesa "Chi".

Um Kupuna da Polinésia – ou Xamã, entende "ki" de uma maneira similar ao que algumas pessoas chamam de "força vital".

Para físicos, energia, força, trabalho e potência estão relacionados entre si como resultado destas interações, e o universo é o resultado de um pequeno número de metáforas que eles chamam "forças" primárias, a saber: gravidade, eletro-magnetismo, e forças atômicas fortes e fracas.

Um Xamã pensa as "coisas" e a relação entre as "coisas" como uma interação da metáfora da força primitiva a qual chama de "energia". Tornar-se consciente destas interações é o caminho para utilizar o poder interior.

Deixo isso para você especular sobre os efeitos que uma mudança da visão do mundo poderia ter para alguém sobre a sua realidade e que valor pode ser ganho a partir disso.

AVISO: Eu evito dizer que é ou não é "verdade".

A visão do mundo de qualquer pessoa é única, as diferenças vem em todas as cores, formas e tamanhos. Você pode considerar que uma nova visão do mundo implica na criação de um novo universo pessoal, ou assumir que algo é deixado para trás após esse universo ter sido criado.

Você pode visitar outros universos criados por Xamãs, outras pessoas, você mesmo ou "outros universos" no passado próximo ou distante?

Estou usando o "passado" aqui como um termo conveniente e não afirmando que o tempo existe ou não existe.

Estou adicionando estas interrupções no fluxo do texto não para irritar você, mas para lembrá-lo a que deve pensar como um Xamã.

Considere a idéia de que o nosso compartilhado, familiar e normal "universo" pode ser continuamente ramificado para diferentes percepções de "universos" compartilhados - geralmente compartilhados apenas entre os habitantes de seu próprio universo particular.

Qual ramo você escolhe tomar?

Este é um ponto de vista que tem um eco na ciência moderna.

Isso você pode começar, basta sonhar tantos sonhos quantos quiser, mas não proclame seu pretenso saber de que isto seja um desperdício de tempo até que tenha tentado.

Você deve ter reparado o que já está implícito: a "realidade" da existência de qualquer universo, incluindo nosso próprio "normal" não é necessariamente parte do valor que alguém recebe partir de uma experiência pessoal. Para um Xamã, o único relacionamento que este valor que tem com a realidade, é o que nós o fazemos ter... Então por que fazer da "veracidade" um grande negócio?

Escape numa viagem de fantasia usando sua imaginação, que é um dos poucos e verdadeiros poderes que possuímos. Você pode experimentar algumas coisas surpreendentes.

Quando navegar ao largo da borda da "Terra Plana" você pode olhar para trás e ver a sua "verdadeira" forma. Só não diga aos seus amigos, ou eles vão tentar curar a sua loucura, ou então desviar o olhar e rir discretamente. Afinal, esta não é uma sociedade primitiva da idade da pedra ou temos avançado para além disso?

Se você acha que tem uma mente racional, você precisa se tornar mais consciente que os jogos da mente sempre estão ativos dentro de nós mesmos.

Uma abordagem racional para as coisas é muitas vezes uma ferramenta muito útil.

Mas tornar-se cada vez mais consciente, pode dar-lhe a liberdade de escolher qual a ferramenta que você deseja usar.

Se você não tem conhecimento de quaisquer opções válidas, você não tem escolha. Está preso a uma só ferramenta.

Pense sobre o ato de ouvir música: você pode apenas pensar no contraponto, harmonia, estrutura, ou você pode dançar ou ser levado pela emoção ou apenas sentir o ritmo... Todas estas alternativas são válidas, úteis e agradáveis modos de se ouvir música.

Você tem uma escolha.

A mais eficaz visão do mundo é muitas vezes a visão do mundo de alguém que o Xamã está a tentar ajudar - um Xamã é um curandeiro da mente, corpo e circunstância. Observe as diferentes ferramentas que o Xamã usa em diferentes sociedades.

Um Xamã encontra frequentemente "poder" aceitando o mundo como ele "existe" em vez de tentar mudá-lo.

Uma pessoa pode ter ideias Xamânicas sobre a "realidade", mas sem um compromisso com a cura, essa pessoa não é um Xamã. A palavra "feiticeiro" é por vezes utilizada para descrever alguém que muda visões do mundo para obter poder pessoal.

A visão xamânica da cura é uma criação do paciente. Um Xamã, médico, conselheiro, terapeuta ou quem queira, só pode auxiliar um paciente pois cura vem de dentro.

A parte mais importante do trabalho de um curandeiro é a de convencer os pacientes que uma cura está realmente a acontecer, através de jornadas Xamânicas, cirurgia, pílulas, aconselhamento, ou seja, o que for.

A outra parte está em ajudar os pacientes a curarem a si mesmos, através de jornadas Xamânicas, cirurgia, pílulas, aconselhamento, ou seja, o que for.

Alguns Xamãs podem dizer que a única parte é o "convencimento" pois as crenças precedem a realidade e um Xamã é um realista como se define. Outros "realistas" dirão que o Xamanismo está longe de remover o "realismo". Outros curadores podem ter as suas próprias ideias sobre o seu papel ...

Uma técnica de cura por vezes utilizada pelos Xamãs em algumas partes do mundo, é o que se chama popularmente "Resgate da Alma". Um Xamã vê o mundo de diversas maneiras. Uma forma eficaz é ver o mundo como se tudo é separado.

Esta é a forma como a maioria das pessoas veem o mundo. O "Resgate da Alma" só pode ter lugar em um mundo onde as coisas estão separadas.

Porém, uma alma não pode ser separada em um mundo onde as coisas estão conectadas ou são compartilhadas como uma "unidade".

Mas um Xamã pode pensar nisto como uma ferramenta útil quando o paciente está convencido de que a sua alma precisa ser "resgatada".

Um Xamã eficaz nunca iria sugerir para o paciente que se trata de um novo conceito - a menos que esta seja a única técnica de cura que ele conhece, então, por que criar problemas adicionais?

Para um Xamã, curar é mais do que ajudar as pessoas doentes.

Por vezes, parece que na vida, as coisas e os acontecimentos estão todos lutar pela sua própria ideia de saúde perfeita. Um Xamã tenta tornar-se consciente dos objetivos de qualquer um ou de qualquer coisa que esteja tentando cooperar.

Um Xamã possui um conhecimento prévio que não pode ser completamente descartado.

Um Xamã tem fé em algo que não pode ou não quer mudar.

Todos nós temos fé em nossos próprios deuses (as nossas ideias), ou fé em Deus (Teísta), ou fé na não existência de Deus (ateu), ou fé em nossa falta de fé em Deus (agnóstico).

Ateus gostam dizer que eles não estão dizendo que Deus não existe, eles estão dizendo que eles não acreditam em Deus – de qualquer forma, estão a professar sua fé.

Um agnóstico basicamente diria: "eu não sei" ou ainda, "ninguém sabe".

Essa é uma conveniente camuflagem intelectual, que muitas vezes, utilizamos para ocultar a fé em nossas crenças básicas.

Alguns incluiriam como agnósticos, aqueles que em vez de professar a sua fé, imaginam-se como crentes racionais. "Aqui está a prova...", muitos diriam que em algum nível interior estamos todos teístas.

Explore as hipóteses como "não sei" ou "quem sabe?" Há muitas maneiras de aprender. Para descobrir as coisas mais valiosas, não precisamos de professores - todos nós sabemos mais sobre as coisas que achamos que sabemos.

Um Xamã não muda completamente visões do mundo.

Para ser eficaz, uma visão do mundo só tem de ser adotada, na medida em que os resultados mudam. Toda a gente pode observar isso - repare quantas pessoas passam por você com sorrisos quando você está feliz e como muitos com antipatia quando você está irritado.

É fácil explicar: "É apenas a nossa percepção".

O nosso compartilhado mundo físico é real?

Para um Xamã, o nosso mundo normal detém um legítimo e influente lugar entre os muitos outros mundos reais como resultados de muitas pessoas que o experimentam.

Um Xamã não pensa que a "física" mundo é ilusão, no sentido que algumas filosofias orientais o chamam de véu ou Maya²³. Um Xamã muitas vezes nem sequer distingue entre o "físico" e "espiritual", por isso não faz sentido dizer é um é "melhor" do que o outro.

Normalmente Xamãs veem o mundo como se todos estão conectados. Como resultado, a visão do mundo de todos é afetada pelas crenças de todos os outros. Afinal, se um bebê rola fora do berço, vai cair no chão: para ele não importa o que o bebê entende sobre gravidade, só importa o que o observador acredita. É por isso que um Xamã tem coisas melhores a fazer do que tentar voar. Tentar voar é um trabalho enorme - a maioria das pessoas acredita na gravidade - e indica que você tem alguma necessidade de provar o seu poder e, se você tem poder, você não tem que provar para si mesmo pois já sabe, ou então provar para alguém o que importa só se você tiver perdido seu poder real.

No entanto, por transitar entre mundos diferentes, um Xamã encontra a liberdade. Nossas escolhas são somente limitadas por nós mesmos.

O Xamã não se preocupa sobre isso ser um delírio: nós chamamos as pessoas de "desiludidas" quando elas quebram nossas regras. Se pudéssemos simplesmente desistir dos anexos emocionais nas nossas ideias, nós deixaríamos de levar as coisas tão a sério.

DEFINIÇÃO

A partir do conhecimento sobre como um Xamã vê o mundo, as ferramentas que um Xamã usa são vistas como aplicações lógicas da visão do mundo.

Você pode testar a minha definição do que é um Xamã: as coisas que um Xamã faz para seguir trabalhando com diferentes visões do mundo.

Faça um teste observando o que os Xamãs fazem a partir da perspectiva de um sistema de crença. Você não tem que se apegar a minha palavra para isto.

Assim, aqui está a minha arbitrária e simplificada definição de Xamanismo:

Xamã é um curador que muda a visão do mundo, a fim torná-la mais eficaz.

Notas do tradutor

¹ Kupua ou Kupuna é a pessoa que pratica Kupua, ou seja, o xamanismo da Polinésia.

² O termo Animismo foi cunhado pelo antropólogo inglês Sir Edward B. Tylor, em 1871, na sua obra *Primitive Culture (A Cultura Primitiva)*.

Pelo termo Animismo, ele designou a manifestação religiosa na qual se atribui a todos os elementos do cosmos (Sol, Lua, estrelas), a todos os elementos da natureza (rio, oceano, montanha, floresta, rocha), a todos os seres vivos (animais, árvores, plantas) e a todos os fenômenos naturais (chuva, vento, dia, noite) um princípio vital e pessoal, chamado de "ânima", que na visão cosmocêntrica significa energia, na antropocêntrica significa espírito e na teocêntrica alma. Fonte Wikipédia.

³ O fetichismo, em particular, atribui características antropomórficas a todos os seres, isto é, todos os seres (vivos ou não) são percebidos como vivos e dotados de vontade. Fonte Wikipédia.

⁴ **Realidade** (do latim *realitas* isto é, "coisa") significa em uso comum "*tudo o que existe*". Em seu sentido mais livre, o termo inclui tudo o que é, seja ou não perceptível, acessível ou entendido pela ciência, filosofia ou qualquer outro sistema de análise. Fonte Wikipédia.

⁵ Nos meios acadêmicos, a **revisão por pares**, também chamada **revisão paritária** ou **arbitragem** (*peer review*, *refereeing*, em inglês) é um processo utilizado na publicação de artigos e na concessão de recursos para pesquisas. Consiste em submeter o trabalho científico ao escrutínio de um ou mais especialistas do mesmo escalão que o autor, que se mantêm anônimos ao autor. Esses revisores anônimos frequentemente fazem comentários ou sugerem a edição do trabalho analisado, contribuindo para a qualidade do trabalho a ser publicado. Fonte Wikipédia.

⁶ Kalevala é o nome da epopéia nacional da Finlândia, escrita/compilada por Elias Lönnrot. Fonte Wikipédia.

⁷ Star Trek é o cenário de seis séries televisivas, dez filmes para o cinema, criada pelo roteirista e produtor Gene Roddenberry na década de 1960. Fonte Wikipédia.

⁸ A personificação ou prosopopéia é uma figura de estilo que consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais sentimentos ou ações próprias dos seres humanos. Dizer "está um dia triste" implica a atribuição de um sentimento a uma entidade que, de fato, nunca poderá estar triste mas cujas características (céu nublado, frio, etc.) poderão conotar tristeza para o ser humano. Fonte Wikipédia.

⁹ Despersonalizar, Privar da própria personalidade ou de características individuais. Fonte Wikipédia.

¹⁰ Autoevidências, tais quais:

- a. Os princípios gerais que não podem ser provados.
- b. As proposições deduzidas dos princípios gerais são frequentemente tão evidentes quanto os princípios donde são deduzidas. Ex: a aritmética pode ser deduzida dos princípios gerais da lógica e as proposições simples da aritmética são tão auto-evidentes quanto os princípios da lógica.
- c. Parece que existem também alguns princípios éticos auto-evidentes.
- d. Verdades imediatamente derivadas da sensação
- e. Juízos de memória — dependem deles todo o conhecimento do passado.

Conforme <http://www.filedu.com/brussellprofil11.html> - Os problemas da Filosofia, capítulo 11 – O conhecimento intuitivo.

¹¹ Em filosofia, **crença** é um estado mental que pode ser verdadeiro ou falso. Ela representa o elemento subjetivo do conhecimento. Fonte Wikipédia.

¹² Sistema Axiomático, é um conjunto qualquer de axiomas, que podem ser usados, todos ou só alguns, para a derivação lógica de teoremas. Um axioma é uma sentença ou proposição que não é provada ou demonstrada e é considerada como óbvia ou como um consenso inicial necessário para a construção ou aceitação de uma teoria. Por essa razão, é aceito como verdade e serve como ponto inicial para dedução e inferências de outras verdades (dependentes de teoria). Fonte Wikipédia.

¹³ Estilo irônico de referir-se à comunidade científica como uma igreja, cujos membros, os cientistas, acreditam em Deus mas a ciência é que pode explicar. Fonte Wikipédia.

¹⁴ Niilismo, é um termo e um conceito filosófico que afeta as mais diferentes esferas do mundo contemporâneo (literatura, arte, ciências humanas, teorias sociais, ética e moral). É a desvalorização e a morte do sentido, a ausência de finalidade e de resposta ao "porquê". Os valores tradicionais se depreciam e os "princípios e critérios absolutos dissolvem-se". "Tudo é sacudido, posto radicalmente em discussão. A superfície, antes congelada, das verdades e dos valores tradicionais está despedaçada e torna-se difícil prosseguir no caminho, avistar um ancoradouro". Fonte Wikipédia.

¹⁵ Nikolai Ivanovich Lobachevsky (1 de dezembro de 1792 - 24 de fevereiro de 1856) foi um russo matemático, muitas vezes chamado de Copérnico da Geometria. Fonte Wikipédia.

¹⁶ Georg Friedrich Bernhard Riemann (Breselenz, Reino de Hanôver, 17 de Setembro de 1826 — Selasca, Itália, 20 de Junho de 1866) foi um matemático alemão, com contribuições fundamentais para a análise e a geometria diferencial, algumas das quais abriram caminho para o desenvolvimento da relatividade geral. Fonte Wikipédia.

¹⁷ Euclides de Alexandria (360 a.C. — 295 a.C.) foi um professor, matemático platônico e escritor de origem desconhecida, criador da famosa geometria euclidiana: o espaço euclidiano, imutável, simétrico e geométrico, metáfora do saber na antiguidade clássica, que se manteve incólume no pensamento matemático medieval e renascentista, pois somente nos tempos modernos puderam ser construídos modelos de geometrias não-euclidianas. Fonte Wikipédia.

¹⁸ Jules Henri Poincaré (Nancy, França, 29 de abril de 1854 - 17 de julho de 1912, Paris) foi um matemático, físico e filósofo. Fonte Wikipédia.

¹⁹ Albert Einstein (Ulm, 14 de Março de 1879 — Princeton, 18 de Abril de 1955) foi um físico alemão radicado nos Estados Unidos mais conhecido por desenvolver a teoria da relatividade. Fonte Wikipédia.

²⁰ Robert M. Pirsig (Minneapolis, Minnesota, EUA, 6 de setembro, 1928) é um escritor e filósofo americano. Fonte Wikipédia.

²¹ A Navalha de Occam ou Navalha de Ockham é um princípio lógico atribuído ao Lógico e frade Franciscano inglês William de Ockham (século XIV). O princípio afirma que a explicação para qualquer fenômeno deve assumir apenas as premissas estritamente necessárias à explicação do fenômeno e eliminar todas as que não causariam qualquer diferença aparente nas predições da hipótese ou teoria. O princípio é frequentemente designado pela expressão latina *Lex Parsimoniae* (Lei da Parcimônia) enunciada como: "entia non sunt multiplicanda praeter necessitatem" (as entidades não devem ser multiplicadas além da necessidade). Esta formulação é muitas vezes parafraseada como "Se em tudo o mais forem idênticas as várias explicações de um fenômeno, a mais simples é a melhor". O princípio recomenda assim que se escolha a teoria explicativa que implique o menor número de premissas assumidas e o menor número de entidades. Originalmente um princípio da Filosofia Reducionista do Nominalismo, é hoje tido como uma das máximas heurísticas (regra geral) que aconselha economia, parcimônia e simplicidade, especialmente nas teorias científicas. Fonte Wikipédia.

²² O jainismo ou jinismo é uma das religiões mais antigas da Índia, juntamente com o hinduísmo e o budismo, compartilhando com este último a ausência da necessidade de Deus como criador ou figura central. Considera-se que a sua origem antecede o Bramanismo, embora seja mais provável que tenha surgido na sua forma atual no século V a.C., em resultado da ação religiosa do Mahavira. Fonte Wikipédia.

²³ Maya, na religião Hindu é a principal divindade que cria, perpetua e rege a ilusão e sonho de dualidade no Universo fenomenal e para alguns místicos essa manifestação é real, mas é uma realidade fugaz, é um erro, embora para uma pessoa singular Maya representa uma realidade fundamental ou Verdade. Fonte Wikipédia.